

Margarida Calafate Ribeiro

Seminário

Pós-Colonialismos nos Países de Língua Oficial Portuguesa

1. PÓS-COLONIALISMOS

Se a história colonial, particularmente do século XIX, foi a história da apropriação do mundo pelas potências europeias e pelos Estados Unidos, a história do século XX testemunhou a revolução dos povos do mundo no sentido da reconquista do controlo da sua própria história e espaço. Os estudos pós-coloniais são em si mesmos o produto dialéctico destes complexos movimentos (Young, 2001: 4), tendo a sua origem nos movimentos anti-coloniais, fortemente marcados por um nacionalismo que conjuga a marca diaspórica dos seus líderes de formação cosmopolita e as tradições indígenas e pelo objectivo da libertação política que conduziu ao movimento reestruturante do mundo contemporâneo que foi a descolonização. Mas, como é sabido, a libertação política não trouxe a libertação económica, condicionando portanto a efectiva libertação política. Desde logo se instalaram sistemas de neocolonialismo – “the last stage of imperialism”, como lhe chamou o líder ganês, Kwame Nkrumah, no seu conhecido livro. Neste ensaio, o autor defende que o neocolonialismo é a pior forma de imperialismo: para aqueles que o praticam, significa poder sem responsabilidade e para aqueles que dele são vítimas significa exploração sem reparação (1965: XI). Deste modo, ou seja, modificando a aparência, mas não a essência, foram-se prolongando situações de imperialismo, em que o colonialista “the white man’s burden” se foi transformando e disfarçando sob a capa imperialista do suspeito “rich man’s burden” (Mallaby, 2002: 3-4). Podemos assim dizer que o colonialismo, enquanto prática e sistema de estabelecimento de relação de poder político, terá terminado, mas o imperialismo, como conceito de domínio económico e, inerentemente social e político de uma região, sobreviveu, sob novas formas. Daí a opção de designação do campo de estudos em foco, e do tempo que se seguiu ao movimento de descolonização, como pós-colonial e não como pós-imperial.

Assim, e na linha do anti-colonialismo, o pós-colonialismo surge de um sentimento de necessidade de elaborar uma visão crítica de entendimento da história colonial – dando voz àqueles que a sofreram ou, por outras palavras, registando, problematizando e desconstruindo a memória da história colonial escrita pelo colonizador, ao confrontá-la com outras memórias desta história aparentemente comum – mas também do descontentamento de elites intelectuais diaspóricas com o andamento político dos seus países de origem, tantas vezes dominados por elites corruptas que não trouxeram de facto aos seus países a dinâmica social, política e económica imaginada com a libertação. Por isso, o pós-colonialismo envolve uma análise crítica da história do colonialismo e do próprio anti-colonialismo, investigando os seus

efeitos na contemporaneidade no Ocidente e nos três continentes que a ele estiveram subjugados – América do Sul, Ásia e África. Neste sentido, pela sua forma e âmbito de abordagem, é um campo de estudos que procura descentralizar, globalizando. No entanto, a sua apresentação teórica não é uniforme, mas necessariamente híbrida e expressamente fragmentária no sentido em que não se procura uma explicação global, e globalizante, mas antes uma análise da variedade dialéctica de factores em jogo, recusando formas ou interpretações totalizantes. Neste sentido, não podemos dizer que se trata de uma teoria no sentido clássico do termo, mas antes de uma série de conceitos operativos que funcionam como instrumentos de trabalho para pensar os vários fenómenos e movimentos a que o colonialismo deu origem e que o pós-colonialismo interpreta valorizando. Conceitos e movimentos como diáspora, miscigenação, hibridez, fragmentação das nações e dos povos, emigração transnacional, internacionalismo, identidades individuais e colectivas, tanto nas antigas terras colonizadas como nas antigas metrópoles são objecto de reinterpretação à luz de um processo de análise que procura enquadrá-los como resultado de um dinâmico processo de interacções culturais conflituosas em tempos coloniais, um processo hoje em dia, promovido pela circulação dos seus agentes culturais.

A palavra “pós-colonialismo” em si surgiu na reflexão social, histórica e política do mundo anglo-saxónico e tem vindo desde então a ser objecto de interessantes discussões teóricas (Ashcroft, Griffiths and Tiffin, 1989, 1998; Appiah, 1992; McClintock, 1994; Young, 1995, 2001; Loomba, 1998, etc.) enunciadas a partir de diversas geografias sociais, territoriais e políticas. Criaram-se assim diversas linhas e pontos de vista sobre os fenómenos em causa, o que foi conferindo a este campo de pensamento uma heterogeneidade que por sua vez reflecte, não só a diversidade de argumentos envolvidos e dos seus próprios autores, mas também a heterogeneidade conjugada entre os sistemas que lhe estão na base: em primeiro lugar, toda a histórica resistência ao domínio colonial e em particular a reflexão anti-colonial de base essencialmente francesa e, por outro lado, o modelo anglo-saxónico imperial, de onde emerge a maioria dos exemplos citados pelos estudos pós-coloniais, e que foi genericamente tomado como o modelo imperial dos séculos XIX e XX (Young, 2001: 18) que, como sabemos, operava de forma diferente do modelo francês. Se o imperialismo francês, como aliás o português, se orientava para a homogeneização dos territórios e populações, com as suas teorias de assimilação tendentes a tornar o “outro” num “eu”, anulando-o, desfigurando-o, desidentificando-o ou tornando-o mesmo numa versão de segunda do “eu”, o imperialismo britânico operava sob o princípio da heterogeneidade, ou seja, o de catalogar o “outro” como “outro”. No entanto, para aqueles que viveram sob regime colonial, esta distinção é mais ou menos académica, na medida em que o sistema de exploração que os estruturava, os unificava na visualização do colonizado como um ser de raça inferior, sobre a qual se erguia a legitimidade do domínio. Enquanto prática, baseada numa relação de poder desigual que está na base do capitalismo moderno, o colonialismo era, portanto, essencialmente o mesmo. O que de facto marcava a diferença era a forma como a política globalizante que estruturava esta relação se definia enquanto conceito, permitindo falar de imperialismo e não de colonialismo. Edward Said, nos seus estudos pioneiros, que constituem uma espécie de garrettiano *pronunciamento* no mundo pós-colonial, torna essa distinção clara, ao mesmo tempo que também distingue os vários tipos de sistemas coloniais e imperiais. Assim, e seguindo a abordagem de reflexão essencialmente política e cultural que veio a caracterizar este campo de estudos, o autor previne que não irá abordar o estudo de vários impérios, entre os quais o espanhol e o português, justificando a atitude pela especificidade e distinção destes impérios relativamente aos impérios britânico e francês, que constituem o seu objecto de estudo (Said, 1993: XXV). Esta especificidade imperial portuguesa, apontada por Edward Said, tem vindo a ser caracterizada por vários especialistas, ora na senda das teorias lusotropicalistas de Gilberto Freyre e do seu aproveitamento pelo Estado Novo, ora na senda da historiografia de

Charles Boxer. Recentemente, Boaventura de Sousa Santos tem vindo a problematizá-la nas suas reflexões sobre Portugal como um país semiperiférico do sistema mundial, mostrando-nos como esta especificidade, caracterizada por um “colonialismo semiperiférico” ou “colonialismo subalterno” nas palavras do sociólogo (Santos, 2001: 24), determina que não tenhamos tido a capacidade de praticar o neo-colonialismo que nos aproximaria das antigas potências coloniais europeias, o que, no caso do Brasil, se manifestou no pânico de sobrevivência da nação que abalou todo o século XIX e, no caso africano, se sublimou pela quase simultânea entrada de Portugal na Comunidade Europeia. Estas condições específicas de um colonialismo sobrevivente, como foi o português, geradoras de sistemas intermédios de identidade ou de “inter-identidades”, como especifica Boaventura de Sousa Santos, determinaram também que hoje vivamos um tempo pós-colonial diferente (Santos, 2001: 26-30 e 45).

Ao longo deste seminário e partindo da análise de vários discursos e sistemas de conhecimento traçaremos os percursos que nos conduziram às pós-colonialidades lusófonas e aos seus diferentes enquadramentos actuais.

ESTRUTURA DO SEMINÁRIO

As duas primeiras sessões serão preenchidas por apresentações dos docentes relativas aos temas do seminário e pela discussão dos primeiros textos. A partir da terceira sessão, todas as sessões começarão com um breve comentário feito por mim, que enquadrará o tema e relacionará discussões passadas com o trabalho futuro, seguindo-se apresentações feitas pelos alunos e o debate.

Para alguns seminários contaremos com a participação de convidados.

AVALIAÇÃO

São três os elementos básicos de avaliação:

- Uma exposição na aula;
- Trabalho final (com cerca de 20-25 páginas);
- Participação nas aulas

Exposição na aula

As exposições dos alunos têm a duração de cerca de 15 minutos e devem procurar lançar os temas para a discussão. O aluno que tem a cargo a apresentação deverá encontrar-se comigo nos dias anteriores ao seminário ou comunicar-se comigo por telefone ou correio electrónico para discutirmos o plano da exposição. O meu e-mail é: margaridacr@mail.telepac.pt

Trabalho final

O trabalho final deve abordar um dos temas discutidos no seminário. Uma pesquisa cuidadosa, um pensamento inovador e um texto original serão qualidades particularmente valorizadas na avaliação final dos trabalhos.

Durante o mês de Abril (ou antes, se os alunos assim o quiserem), terei reuniões com os alunos para discutir os temas dos trabalhos. Antes ou após a reunião, os alunos devem entregar-me um plano de 2 a 3 páginas, incluindo bibliografia acerca do tema do trabalho. A versão pré-final do trabalho deverá estar concluída a 25 de Junho e será discutida nas sessões de 15 e 16 de

Julho. A versão final deverá ser entregue até 30 de Setembro (ver regulamento da avaliação da parte lectiva).

Participação nas aulas

Dado tratar-se de um seminário avançado, espero que os alunos tenham uma participação activa nas aulas. Para isso é fundamental ler os textos antes da sessão em que vão ser discutidos.

Atendimento

As reuniões terão lugar nas horas marcadas para atendimento.

BIBLIOGRAFIA E LEITURAS OBRIGATÓRIAS

As leituras exigidas (livros, artigos, capítulos de livros e outros textos) estarão disponíveis em fotocópias ou acessíveis nas bibliotecas da Universidade de Coimbra. Muitos dos títulos indicados neste seminário como leituras obrigatórias são livros, mas em muitos casos faremos apenas leitura de excertos. A restante bibliografia indicada – geral e por seminário – deve ser considerada leitura adicional, a ser efectuada de acordo com a disponibilidade de cada aluno.

2. PROGRAMA DO SEMINÁRIO

TEMA 1. AS NARRATIVAS FUNDADORAS DO ENCONTRO

A especificidade da primeira modernidade europeia marcadamente ibérica caracterizou-se pelo pioneirismo e por várias ambiguidades, nomeadamente aquela que se prende com a alteridade humana ser simultaneamente revelada e recusada: expulsão do Outro interior (judeus, bérberes, árabes) e descobrimento do Outro exterior (africano, índio, asiático), como afirmam os autores de *O Confronto do Olhar*. Partindo das primeiras narrativas destes encontros procuraremos analisar a construção da imagem do outro, da sua terra e da sua geografia, indo ao encontro das imagens de “reconhecimento do desconhecido” e dos equívocos do encontro.

Bibliografia básica:

Caminha, Pêro Vaz, *Carta do Achamento do Brasil*, in *O Descobrimento do Brasil nos textos de 1500 a 1571*, Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

Camões, Luís de, *Os Lusíadas*, Lisboa: Instituto Camões, 1992. (Leitura, prefácio e notas de Álvaro Júlio da Costa Pimpão; apresentação de Aníbal Pinto de Castro).

Gândavo, Pero de Magalhães, *A Primeira História do Brasil – História da província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil*, Lisboa : Assírio e Alvim, 2004.

Lopes, Duarte, **Pigafetta**, Filippo, *Relação do Reino do Congo e das Terras Circunvizinhas*, Lisboa : Alfa, 1988.

Velho, Álvaro, *Roteiro da Primeira Viagem de Vasco da Gama (1497-1499)*, Lisboa : Agência Geral do Ultramar, 1960.

Outros textos: exemplos de cartografia e iconografia

Outra bibliografia:

Albuquerque, Luís et Al., *O Confronto do Olhar*, Lisboa: Caminho, 1991.

Almada, André Alvares de, *Tratado Breve dos Rios da Guiné*, Lisboa: Editorial LLAM, 1964.

Brito, Bernardo de Brito, *História Trágico-Marítima*, Lisboa: Círculo de Leitores, 1994.

Curto, Diogo Ramada, “A Língua e o Império”, in Francisco Bethencourt, Kirti Chaudhuri (Org.), *História da Expansão Portuguesa*, Lisboa: Círculo de Leitores, 1998, pp. 414-433.

- “A Literatura e o Império: entre o espírito cavaleiroso, as trocas da corte e o humanismo cívico”, in Francisco Bethencourt, Kirti Chaudhuri (Org.), *História da Expansão Portuguesa*, Lisboa: Círculo de Leitores, 1998, pp. 434-454.

Fernandes, Ana Paula Pedroso, “Uma Leitura da *Relação de Viagem atribuída a Álvaro Velho*”, in Marília dos Santos Lopes (coord.), *Os Descobrimentos Portugueses nas Rotas da Memória*, Viseu: UCP, 2002.

<http://www2.crb.ucp.pt/Biblioteca/rotas/rotas/mar%edlia%20lopes%20121a138%20p.pdf>

Gil, Fernando e **Macedo**, Helder, *Viagens do Olhar – Retrospecção, Visão e Profecia no Renascimento Português*, Porto: Campo das Letras, 1998.

Henriques, Isabel Castro, *Os Pilares da Diferença – relações Portugal-África séculos XV-XX*, Lisboa : Caleidoscópio, 2004.

Lopes, Marília dos Santos, “As Viagens Marítimas e a Arte das Imagens”, in Marília dos Santos Lopes (coord.), *Os Descobrimentos Portugueses nas Rotas da Memória*, Viseu: UCP, 2002.

<http://www2.crb.ucp.pt/Biblioteca/rotas/rotas/mar%edlia%20lopes%20121a138%20p.pdf>

Macedo, Helder, “Recognizing the Unknown: The discoveres and the discovered in the age of European overseas expansion”, *Camões Quarterly Center*, vol.4, n. 1 and 2, Spring/ Summer, 1992, pp. 8-13.

Magalhães, Joaquim Romero de, “O Reconhecimento do Brasil”, in Francisco Bethencourt, Kirti Chaudhuri (Org.), *História da Expansão Portuguesa*, Lisboa: Círculo de Leitores, 1998, pp. 192-221.

Pinto, Fernão Mendes, *Peregrinação*, Lisboa : Sá da Costa, /sd/.

Rebelo, Luís de Sousa, « As Crónicas da Expansão », in Fernando Gil e Helder Macedo, *Viagens do Olhar – Retrospecção, Visão e Profecia no Renascimento Português*, Porto: Campo das Letras, 1998.

- “Providencialismo e profecia nas crónicas portuguesas da expansão”, *BHS*, LXXI, 1994, pp. 67-86.

Ribeiro, Maria Aparecida, “A Carta de Caminha na Literatura e na Pintura do Brasil e Portugal: Tradição e Contradição”, in Marília dos Santos Lopes (coord.), *Os Descobrimentos Portugueses nas Rotas da Memória*, Viseu: UCP, 2002.

<http://www2.crb.ucp.pt/Biblioteca/rotas/rotas/maria%20aparecida%2019a67%20p.pdf>

Ridley, Carlos, « Ilhas Atlânticas e Costa Africana », in Francisco Bethencourt, Kirti Chaudhuri (Org.), *História da Expansão Portuguesa*, Lisboa: Círculo de Leitores, 1998, pp. 153-162.

Saldanha, António Vasconcelos, “Conceitos de espaço e poder e seus reflexos na titulação régia portuguesa da época da expansão”, in *La Découverte, Le Portugal, L’ Europe – Actes du Colloque*, Paris: Fondation Calouste Gulbenkian, 1990, pp. 105-129.

Seixas, Maria Lúcia Barbosa (coord.), *A Natureza Brasileira nas Fontes Portuguesas do Século XVI : para uma tipologia das grandezas do Brasil*, Viseu : Passagem, 2003.

- *Da Descoberta ao Saber: os conhecimentos sobre África na Europa dos séculos XVI e XVII*, Viseu : Passagem, 2001.

Thomaz, Luís Filipe F.R., "L' idée impériale manuéline", in *La Découverte, Le Portugal et L'Europe – Actes du Colloque*, Paris: Fondation Calouste Gulbenkian, 1990, pp. 35-103.

Thomaz, Luís Filipe F.R., **Alves**, Jorge Santos, "Da Cruzada ao Quinto Império", in Francisco Bethencourt e Diogo Ramada Curto (org.), *A Memória da Nação*, Lisboa: Sá da Costa, 1991, pp.81-164.

Vieira, Padre António, *Cartas*, Lisboa: Imprensa Nacional, 1988.

Zurara, Gomes Eanes de, *Crónica da Guiné*, Barcelos: Livraria Civilização, 1973.

TEMA 2. PRIMEIRO MOMENTO DE ENFRENTAMENTO

1. Independência do Brasil: Brasil imperial, Portugal esvaziado, África “redescoberta”

2. Narrativas fundadoras da nação brasileira

2.1 - Primeiro momento:

Século XIX: José Gonçalves Dias, “Canção do Exílio”;

Castro Alves, “O Navio Negreiro”;

Iracema, de José Alencar;

Os Sertões, de Euclides da Cunha

2.2- Segundo momento:

Modernismo e luso-tropicalismo

“Manifesto Antropófago”, de Oswald Andrade

“Carta de Caminha”, de Oswald Andrade

“Manifesto Regionalista”, de Gilberto Freyre.

Mário de Andrade, *Macunaíma* e “O poeta come amendoim”

Carlos Drummond de Andrade, “Hino Nacional”

2.3 - Artes plásticas: Tarsília do Amaral; Portinari; Di Cavalcanti

Bibliografia básica:

Alencar, José, *Iracema*, Coimbra: Almedina, 1994.

Andrade, Carlos Drummond, “Hino Nacional”, in *Poesia Completa e Prosa*, Rio de Janeiro: José Aguilar, 1973.

Andrade, Mário, *Macunaíma – o herói sem nenhum caráter*, Lisboa: Antígona, 1998.

Andrade, Mário, “O poeta come amendoim”, in *Poesias Completas*, Belo Horizonte: Villa Rica, 1993.

Andrade, Oswald de, “Manifesto Antropófago”, in *Manifestos Modernistas*, São Paulo: Escola de Comunicação e Artes, 1970.

- “Carta de Caminha”, in **Andrade**, Oswald de, *Poesias Completas*

Castro Alves, “O Navio Negreiro”, in *Poesias Completas*, Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

Cunha, Euclides da, *Os Sertões - campanha de Canudos*, Lisboa: Edições Livros do Brasil, 2000.

Dias, José Gonçalves, “Canção do Exílio”, in *Poemas de Gonçalves Dias*, Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

Ribeiro, Darcy, “A Segunda “Segunda Carta de Pero Vaz de Caminha, a El Rei, escrita da novel cidade de Brasília com a data de 21 de Abril de 1960”, de Darcy Ribeiro (disponível na internet)

Veríssimo, Luis Fernando, “Nova Carta do Caminha”, (disponível na internet)

Outra bibliografia:

Alexandre, Valentim, “As ligações perigosas: o império brasileiro face às convulsões internacionais (1789- 1807)”, *Análise Social*, XXIV, 103-104, 1988, pp. 965-1016.

- “Portugal e a abolição do tráfico de escravos”, *Análise Social*, XXVI, 111, 1991, pp. 293- 333.

- “A desagregação do império: Portugal e o reconhecimento do Estado brasileiro (1824-1826)”, *Análise Social*, XXVIII, 121, 1993, pp. 309-341.

- “O processo de independência do Brasil”, in Francisco Bethencourt, Kirti Chaudhuri (Org.), *História da Expansão Portuguesa*, IV, Lisboa: Círculo de Leitores, 1998, pp. 10-45.

Bosi, Alfredo, “O Movimento Modernista” de Mário de Andrade, *Colóquio-Letras*, 12, Março, 1973, pp. 135-143.

Campos, Haroldo de, “Da razão antropofágica: a Europa sob o signo da devoração”, *Colóquio-Letras*, 62, Julho, 1981, pp. 10-25.

Candido, Antonio, *Formação da Literatura Brasileira. Momentos Decisivos*, Belo Horizonte: Itatiaia, 1992.

Da Matta, Roberto, *Carnavais, malandros e heróis - para uma sociologia do dilema brasileiro*, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

Freyre, Gilberto, *Casa Grande & Senzala*, Lisboa: Livros do Brasil.

Helena, Lúcia, “Mário e Oswald de Andrade – primeiras proposições modernistas”, *Colóquio-Letras*, 22, Novembro, 1974, pp. 147-160.

Holanda, Sérgio Buarque de, *Visão do Paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil* Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1959.

- *Raízes do Brasil*, Rio de Janeiro : José Olympio, 1989.

Jackson, K. David, *Brasil – Bibliografia e Antologia das Vanguardas Literárias*, Frankfurt am Main, Madrid: Vervuert, IberoAmericana, 1998. (este livro contém a indicação dos principais manifestos do Modernismo e bibliografia crítica).

Moog, Vianna, *Bandeirantes e Pioneiros - paralelo entre duas culturas*, Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

Ortiz, Renato, *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*, São Paulo: Brasiliense, 1986.

Prado, Caio Prado Jr., *Formação do Brasil Contemporâneo*, 1942.

Prado, Paulo, *Retrato do Brasil - ensaio sobre a tristeza brasileira*, Livraria José Olympio Editora, 1928.

Polar, Antonio Cornejo, *O condor voa: literatura e cultura latino-americanas*, Belo Horizonte: Editora da Universidade de Minas Gerais, 2000 (Organização de Mario J. Valdés).

Quijano, Aníbal, *Modernidad, Identidad y Utopía en América Latina*, Lima: Sociedad y Política Ediciones, 1988.

Ribeiro, Darcy, *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*, São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1995.

Ribeiro, Maria Aparecida, *Dois raposodos tropicais: Mário de Andrade e José Alencar*, Coimbra: Instituto de Estudos Clássicos, 1995, pp. 10-3-1025. Separata de *Humanitas*, 47, 1995.

Santiago, Silviano, *Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre independência cultural*, São Paulo: Perspectiva, 1977.

Silva, Maria Beatriz Nizza, *História da Colonização Portuguesa no Brasil*, Lisboa: Edições Colibri, 1999.

TEMA 3. ÁFRICA E A COLONIZAÇÃO EUROPEIA DO SÉCULO XIX

1. O dilema português: África ou Europa?
2. A promessa de um novo Brasil em África para Portugal
3. Questionamento e proto-nacionalismo africano: imprensa e outros textos

Bibliografia básica:

Agualusa, José Eduardo, *A Conjura*, Lisboa: Caminho, 1989.

Agualusa, José Eduardo, *Nação Crioula – A Correspondência Secreta de Fradique Mendes*, Lisboa: TV Guia Editora, 1997.

Cordeiro, Luciano, *A Ordem do Dia: Aos Parlamentares Futuros*, Lisboa: Tipografia Franco-Portuguesa, 1868.

Oliveira Martins, J. P., *O Brasil e as Colónias Portuguesas*, Lisboa: Guimarães Editores, 1978 (1ª edição, 1880).

- *Portugal em África*, Porto: Livraria Internacional de Ernesto Chardron, Casa Editora Lugen e Genelioux, Sucessores, 1891.

Queirós, José Maria Eça de, *Uma Campanha Alegre*, Lisboa: Livros do Brasil, /sd/.

Sousa, Noémia de Sousa, *Sangue Negro*, Maputo: AEM, 1999.

Troni, Alfredo, *Nga Mutúri*, Lisboa: Edições 70, 1991.

Outra Bibliografia:

Alexandre, Valentim, *Origens do Colonialismo Português Moderno 1822-1891*, Lisboa: Sá da Costa, 1979.

- “A África no imaginário político português (séculos XIX-XX)”, *Penélope*, 15, 1995, pp. 39-52.

- “Questão nacional e questão colonial em Oliveira Martins”, *Análise Social*, XXXI, 135, 1996, pp. 183-201.

- “As periferias e a implosão do império”, in Francisco Bethencourt, Kirti Chaudhuri (Org.), *História da Expansão Portuguesa*, IV, Lisboa: Círculo de Leitores, 1998, pp. 46-87.

- “Nação e império”, in Francisco Bethencourt, Kirti Chaudhuri (Org.), *História da Expansão Portuguesa*, IV, Lisboa: Círculo de Leitores, 1998, pp. 90-142.

- “Situações Coloniais: I – A Lenta Erosão do Antigo Regime (1851-1890)”;

“Situações Coloniais: II – O Ponto de Viragem: as Campanhas de Ocupação (1890-1930)”, in Francisco Bethencourt, Kirti Chaudhuri (Org.), *História da Expansão Portuguesa*, IV, Lisboa: Círculo de Leitores, 1998, pp. 143-211.

Andrade Corvo, *Perigos*, Lisboa: Tipografia Universal, 1870.

Chaves, Rita, *A Formação do Romance Angolano*, São Paulo: Via Atlântica/ USP, 1999.

Gonçalves, António Custódio, “Identidades culturais e emergência do nacionalismo angolano (1885-1930)”, *Africana Studia*, 2, 1999, pp. 47-60.

Guimarães, Ângela, *Uma Corrente do Colonialismo Português – A Sociedade de Geografia de Lisboa 1875-1895*, Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

Homem, Amadeu Carvalho, “O “Ultimatum” inglês de 1890 e a opinião pública”, *Revista de História das Ideias*, 14, 1992, pp. 281-296.

Léonard, Yves, “I – A Ideia Colonial, Olhares Cruzados (1890-1930)”, in Francisco Bethencourt, Kirti Chaudhuri (Org.), *História da Expansão Portuguesa*, IV, Lisboa: Círculo de Leitores, 1998, pp.521-535.

- “II - A Ideia Colonial, Olhares Cruzados (1890-1930)”, in Francisco Bethencourt, Kirti Chaudhuri (Org.), *História da Expansão Portuguesa*, IV, Lisboa: Círculo de Leitores, 1998, pp. 536-553.

Oliveira Martins, J. P., *História de Portugal*, Lisboa: Guimarães Editores, /s.d./.

Ribeiro, Fátima e **Sopa**, António, *140 Anos de Imprensa Moçambicana*, Maputo: AMOLP, 1996.

Rocha, Aurélio, “Da ideia de autonomia ao nativismo na imprensa de Moçambique”, in *Actas do Seminário – Encontro de Povos e Culturas de Angola*, Lisboa: CNCDP, 1997, pp. 55-82.

Teixeira, Nuno Severiano, “Colónias e Colonização Portuguesa na Cena Internacional (1885-1930)”, in Francisco Bethencourt, Kirti Chaudhuri (Org.), *História da Expansão Portuguesa*, IV, Lisboa: Círculo de Leitores, 1998, pp. 494-520.

TEMA 4. O “GRANDE DESAFIO” OU O SEGUNDO MOMENTO DE ENFRENTAMENTO: OS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO AFRICANOS, A GUERRA COLONIAL E O 25 DE ABRIL

1 - Alguns Poetas e Teóricos da Libertação:

Textos poéticos de: António Jacinto, Agostinho Neto, Noémia de Sousa, José Craveirinha, Alda do Espírito Santo, Francisco José Tenreiro

Textos políticos de: Amílcar Cabral; Eduardo Mondlane.

2 - O Lusotropicalismo ou Novo Encoberto salazarista:

Gilberto Freyre e Salazar

3 - Movimentos portugueses contra a guerra pelas vozes poéticas de:

Manuel Alegre, “Nambuangongo, meu amor”, in *Obra Poética*, Lisboa: Dom Quixote, 1999.

Fernando Assis Pacheco, “E Havia Outono?”, in *A Musa Irregular*, Porto: Asa, 1996.

4 - Artes plásticas:

Bartolomeu Cid dos Santos; João Cutileiro; Clara Menéres; Costa Pinheiro; Albuquerque Mendes; Noronha da Costa; Malangatana

Bibliografia básica:

Alegre, Manuel, *Obra Poética*, Lisboa: Dom Quixote, 1999.

Cabral, Amílcar, *A Cultura e o Combate pela Independência*, Seara Nova, Lisboa, n.1544, Junho, 1974.

- *Textos Políticos*, Porto : Afrontamento, 1974.

- *Unidade e Luta*, Lisboa: Seara Nova, 1976.

Craveirinha, José, *Xibugo*, Maputo: Associação dos Escritores Moçambicanos, 1995.

Freyre, Gilberto, *O Mundo que o Português Criou – Aspectos das Relações Sociais e de Cultura do Brasil com Portugal e as suas Colónias Portuguesas*, Lisboa: Livros do Brasil, /sd/.

- *Um Brasileiro em Terras Portuguesas: Introdução a uma Possível Lusotropicologia Acompanhada de Conferências e Discursos Proferidos em Portugal e em Terras Lusitanas de Ásia, de África e do Atlântico*, Lisboa: Livros do Brasil, /sd/.

Freudenthal, A., Magalhães, R., Pedro, H., Veiga Pereira, C., *Antologias de Poesia da Casa dos Estudantes do Império 1951-1963 – Moçambique*, Lisboa: Edição ACEI, 1994.

- *Antologias de Poesia da Casa dos Estudantes do Império 1951-1963 – Angola e S. Tomé e Príncipe*, Lisboa: Edição ACEI, 1994.

Neto, Agostinho, *Sagrada Esperança*, Lisboa : Sá da Costa, 1974.

Mondlane, Eduardo, *Lutar por Moçambique*, Maputo: Centro de Estudos Africanos, 1995.

Pacheco, Fernando Assis, *A Musa Irregular*, Porto: Asa, 1996.

Salazar, António Oliveira, *Entrevistas*, Coimbra: Coimbra Editora, 1967.

Santo, Alda do Espírito, *É nosso o solo sagrado da terra*, Lisboa: Ulmeiro, 1978.

Sousa, Noémia, *Sangue Negro*, Maputo: Associação dos Escritores Moçambicanos, 1998.

Tenreiro, Francisco José, *Coração em África*, , Linda-a-Velha: Editor África, 1982.

Vieira, José Luandino, *Nós, os de Makulusu*, Lisboa: Caminho, 2004.

Outra bibliografia:

Alexandre, Valentim, “Ideologia economia e política: a questão colonial na implantação do Estado Novo”, *Análise Social*, XXVIII, 123-124, 1993, pp. 1117-1136.

Almeida, Miguel Vale de, *Um Mar da Cor da Terra – Raça, Cultura e Política da Identidade*, Oeiras: Celta, 2000.

AAVV, *Mensagem – edição especial*, Associação da Casa dos Estudantes do Império, Lisboa, 1997.

Barbeitos, Arlindo, “Une perspective angolaise sur le lusotropicalisme”, *Lusotopie*, 1997, pp. 309-326.

Bastos, Cristiana, “Tristes trópicos e alegres lusotropicalismos: das notas de viagem em Lévi-Strauss e Gilberto Freyre”, *Análise Social*, XXXIII, 146/147, 1998, pp. 415-432.

- “Um lusotropicalismo às avessas: colonialismo científico, aclimação e pureza racial em Germano Correia”, in Margarida Calafate Ribeiro e Ana Paula Ferreira (org.), *Fantasmata e Fantasias no Imaginário Português Contemporâneo*, Porto: Campo das Letras, 2003.
- **Almeida**, Miguel Vale e **Fieldman-Bianco**, Bela, *Trânsitos Coloniais: diálogos críticos luso-brasileiros*, Lisboa: ICS, 2002.

Cardoso, Fernando Henrique e **Soares**, Mário, *O Mundo em Português – Um Diálogo*, Lisboa: Gradiva, 1998.

Castelo, Cláudia, “O Modo Português de Estar no Mundo” – o Lusotropicalismo e a Ideologia Colonial Portuguesa (1933-1961), Porto: Afrontamento, 1998.

Chabal, Patrick (Ed.), *The Postcolonial Literature of Lusophone Africa*, London: Hurst & Company, 1996.

Enders, Armelle, “Le lusotropicalisme, théorie d'exportation”, *Lusotopie*, 1997, pp. 201- 210.

Fanon, Frantz, *Os Condenados da Terra*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

- *Pele Negra Máscaras Brancas*, Rio de Janeiro, Fator, 1983.

Ferreira, Manuel (org.), *No Reino de Caliban: antologia panorâmica da poesia africana de expressão portuguesa*, Lisboa: Seara Nova, 1975, vol. I (Cabo Verde e Guiné-Bissau).

- *No Reino de Caliban: antologia panorâmica da poesia africana de expressão portuguesa*, Lisboa: Seara Nova, 1976, vol. II (Angola e S. Tomé e Príncipe).
- *No Reino de Caliban III*, Lisboa: Plátano, 1985 (Moçambique).

Freyre, Gilberto, *Aventura e Rotina: Sugestões de uma Viagem à Procura das Constantes Portuguesas de Carácter e Ação*, Lisboa: Livros do Brasil, /s.d./.(a)

- *O Luso e o Trópico – Sugestões em Torno dos Métodos Portugueses de Integração de Povos Autóctones e de Culturas Diferentes da Europeia num Complexo Novo de Civilização: o Lusotropical*, Congresso Internacional de História dos Descobrimentos, Comissão Executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, Lisboa, 1961.

- *Integração Portuguesa nos Trópicos*, Lisboa: Junta de Investigação do Ultramar, 1958.

Geffray, Christian, “Le lusotropicalisme comme discours de l'amour dans la servitude”, *Lusotopie*, 1997, pp. 361-372.

Guerra, João Paulo, *Memória das Guerras Coloniais*, Porto: Afrontamento, 1994.

- *Descolonização Portuguesa – O Regresso das Caravelas*, Lisboa: Círculo de Leitores, 2000 (1ª edição, 1996).

Henriques, Isabel Castro, “A Sociedade Colonial em África. Ideologias, Hierarquias, Quotidianos”, in Francisco Bethencourt, Kirti Chaudhuri (Org.), *História da Expansão Portuguesa*, V, Lisboa: Círculo de Leitores, 1998, pp. 216-301.

Lara, Alda, “ Os colonizadores do século XX”, in *Mensagem – Boletim da Casa dos estudantes do Império*, Lisboa: ALAC, 1996, pp. 2-10, 1v.

Léonard, Yves, “Salazarisme et lusotropicalisme, histoire d'une appropriation”, *Lusotopie*, 1997, pp. 211-226.

- “O império colonial salazarista”, in Francisco Bethencourt, Kirti Chaudhuri (org.), *História da Expansão Portuguesa*, V, Lisboa: Círculo de Leitores, 1999, pp. 10-30.

- “O ultramar português”, in *id., ibid.*, pp. 31-50.

- “A ideia colonial, olhares cruzados (1890-1930)”, in *id., ibid.*, pp. 536-550.

Lourenço, Eduardo, “Retrato (póstumo) do nosso colonialismo inocente I”, *Crítério*, 2, Janeiro, 1976, pp. 8 –11 e 63.

- "Retrato (póstumo) do nosso colonialismo inocente II", *Critério*, 3, Janeiro, 1976, pp. 5-10.
 - "Crise de identidade ou ressaca imperial", *Prelo*, 1, Outubro/ Dezembro, 1983, pp. 15- 22.
 - "Da ficção do Império ao império da ficção", *Diário de Notícias – Suplemento 10 Anos de Democracia*, 24 Abril, 1984, pp. 26-27.
 - *Portugal como Destino seguido de Mitologia da Saudade*, Lisboa: Gradiva, 1999.(b)
 - *A Nau de Ícaro seguido de Imagem e Miragem da Lusofonia*, Lisboa: Gradiva, 1999.(c)
 - "Trinta anos de política portuguesa 1969-1999 (Do pesadelo azul à orgia identitária), *Finisterra*, 35, Setembro, 2000, pp. 7-16.(a)
- MacQueen**, Norrie, *A Descolonização da África Portuguesa – A Revolução Metropolitana e a Dissolução do Império*, Mem Martins: Editorial Inquérito, 1998.
- Memmi**, Albert, *Retrato do Colonizado precedido pelo Retrato do Colonizador*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- Neto**, Maria da Conceição, "Ideologias da colonização angolana", *Lusotopie*, 1997, pp. 327-359.
- Pais**, José Machado, **Brito**, Joaquim Pais de, **Carvalho**, Mário Vieira (coord.), *Sonoridades Luso-Afro-Brasileiras*, Lisboa: ICS, 2004.
- Peres**, Phyllis, *Transculturation and Resistance in Lusophone African Narrative*, Gainesville, FL: The University Press of Florida, 1997.
- Rosas**, Fernando, "Estado Novo, império e ideologia imperial", *Revista de História das Ideias*, 17, 1995, pp. 19-32.
- "A CEI no contexto da política colonial portuguesa", in *Mensagem*, número especial, Lisboa: Associação da Casa dos Estudantes do Império, 1997, pp. 13-22.
- Rosas**, Fernando e **Brandão de Brito**, J.M. (Dir.), *Dicionário de História do Estado Novo*, Lisboa: Círculo de Leitores, 1996 (2 volumes).
- Silva**, António E. Duarte, *A Independência da Guiné-Bissau e a Descolonização Portuguesa*, Porto: Afrontamento, 1997.
- Telo**, António José, "O fim do ciclo africano do império", in *Portugal na Transição do Milénio-Colóquio Internacional*, Lisboa: Fim de Século, 1998, pp. 327 – 355.

TEMA 5. PÓS-COLONIALIDADES E CO-RELAÇÕES PÓS-COLONIAIS

1 - O discurso da Lusofonia – realidade, fantasmas e fantasias

2 - O grande gesto antropofágico da pós-colonialidade

A Geração da Utopia, de Pepetela

O Esplendor de Portugal, de António Lobo Antunes

Viva o Povo Brasileiro, de João Ubaldo Ribeiro (excertos)

3 - Artes Plásticas

"A Primeira Missa do Brasil", de Paula Rego

A obra de Malangatana

A obra de António Olé

Bibliografia básica:

- Antunes, António Lobo *O Esplendor de Portugal*, Lisboa: Dom Quixote, 1997.
Pepetela, *A Geração da Utopia*, Lisboa: Dom Quixote, 1992.
Ribeiro, João Ubaldo, *Viva o Povo Brasileiro*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Outra bibliografia:

- Baganha**, Maria Ioannis, “A cada Sul o seu Norte: Dinâmicas migratórias em Portugal”, in Boaventura de Sousa Santos (org.), *Globalização – Fatalidade e Utopia*, Porto: Afrontamento, pp. 135-156.
- Cahen**, Michel, “Des caravelles pour le futur? Discours politique et idéologie dans l'“institutionnalisation” de la Communauté des Pays de Langue Portugaise”, *Lusotopie*, 1997, pp. 391-433.
- Cunha**, Isabel Férrin, “Nós e os outros nos artigos de opinião da imprensa portuguesa”, *Lusotopie*, 1997, pp. 435-467.
- Feldman-Bianco**, Bela, “Portugueses no Brasil, brasileiros em Portugal. Antigas rotas, novos trânsitos e as construções de semelhanças e diferenças culturais”, in Maria Irene Ramalho, António Sousa Ribeiro (org.), *Entre Ser e Estar – Raízes, Percursos e Discursos da Identidade*, Porto: Afrontamento, 2001, pp. 143-184.
- Gusmão**, Neusa Maria Mendes de, *Os Filhos de África em Portugal – antropologia, multiculturalidade e educação*, Lisboa: ICS, 2004.
- Léonard**, Yves, “As Ligações a África e ao Brasil”, in Francisco Bethencourt, Kirti Chaudhuri (Org.), *História da Expansão Portuguesa*, V, Lisboa: Círculo de Leitores, 1998, pp. 421-441.
- “La “Communauté des Pays de Langue Portugaise”, ou L’Hypothétique Lusophonie Politique”, *Lusotopie – Transitions Libérales en Afrique Lusophone*, 1995, pp. 10-16.
- Lusotopie*, “Les ONG en Lusophonie – terrains et débats”, Volume IX, n. 1, Juin, 2002.
- Oppenheimer**, Jochen, “Realités et mythes de la coopération portugaise”, *Lusotopie*, 1997, pp. 469-478.
- Pires**, Rui Pena, *Migrações e Integração*, Oeiras: Celta, 2003.
- Ribeiro**, Margarida Calafate e **Ferreira**, Ana Paula (org.), *Fantasmas e Fantasias Imperiais no Imaginário Português Contemporâneo*, Porto: Campo das Letras, 2003.

TEMA 6. NOVOS PACTOS. OUTRAS FICÇÕES

1 - A construção da nação e o seu questionamento nas narrativas contemporâneas

Ualalapi, Ungulani Ba Ka Khosa

Quem me dera ser onda, Manuel Rui

As Duas Sombras do Rio, João Paulo Borges Coelho

Vozes femininas de: Ana Paula Tavares, Conceição Lima, Vera Duarte, Odete Semedo

Bibliografia básica:

- Ba Ka Khosa**, Ungulani, *Ualalapi*, Lisboa: Caminho, 1987.
Coelho, João Paulo Borges, *As Duas Sombras do Rio*, Lisboa: Caminho, 2000.
Duarte, Vera, *Amanhã amadrigada*, Lisboa: Vega, 1993.
Garcia, Xosé Lois (org.), *Antologia da Poesia Feminina dos PALOP*, Santiago de Compostela: Edicións Laiovento, 1998.
Lima, Conceição, *O Útero da Casa*, Lisboa: Caminho, 2004.
Monteiro, Manuel Rui, *Quem me dera ser onda*, Lisboa: Cotovia, 1991.
Semedo, Odete, *Entre o Ser e o Amar*, República da Guiné-Bissau: INEP, 1996.
Tavares, Ana Paula, *Dizes-me coisas amargas como frutos*, Lisboa: Caminho, 2001.
Khosa, Ungulani Ba Ka, *Ualalapi*, Lisboa: Caminho, 1990.

Outra bibliografia:

- Chabal**, Patrick, *Vozes Moçambicanas: literatura e nacionalidade*, Lisboa: Vega, 1994.
Laban, Michel, *Angola: encontro com escritores*, Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida, 1995.
- “Ecrivains et Pouvoir Politique au Mozambique après l’Indépendence”, ”, *Lusotopie – Transitions Libérales en Afrique Lusophone*, 1995, pp.171-180.
- *Cabo Verde: encontro com escritores*, Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida, 1995.
Monteiro, Manuel Rui, *RioSeco*, Lisboa: Cotovia, 1999.
Padilha, Laura Cavalcante, *Novos pactos, outras ficções: ensaios sobre literaturas afro-luso-brasileiras*. Porto Alegre e Lisboa: Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Imbondeiro, 2002.
Pepetela, Yaka, Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- *A Gloriosa Família: o tempo dos flamengos*, Lisboa: Dom Quixote, 1997.
Salgado, Maria Teresa e **Sepúlveda**, Maria do Carmo, *África & Brasil: Letras e Laços*, Rio de Janeiro, Edições Atlântica, 2000.

3. BIBLIOGRAFIA GERAL

- Anderson**, Benedict, *Imagined Communities: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism*, London/ New York: Verso, 1996.
Appiah, Kwame Anthony, *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
Archer, Maria, *Brasil, Fronteira da África*, São Paulo: Editora Felman-Rêgo, 1963.
Ashcroft, Bill, **Griffiths**, Gareth, **Tiffin**, Helen, *The Empire Writes Back – Theory and Practice in Post-Colonial Literatures*, London & New York: Routledge, 1994.
- (Ed.), *The Post-Colonial Studies Reader*, London & New York: Routledge, 1995.
AAVV, *Portugal - Dez Anos de Política de Cooperação*, Lisboa: Ministério dos Negócios Estrangeiros, 1995.
Barker, Francis et al (Ed.), *Colonial Discourse/Postcolonial Theory*, Manchester: Manchester University Press, 1994.

- Bassnett, Susan, Trivedi, Harish (Ed.), *Post-colonial Translation. Theory and Practice* London: Routledge, 1999.
- Bastos**, Cristiana, **Almeida**, Miguel Vale e **Fieldman-Bianco**, Bela (Coord.), *Trânsitos Coloniais: diálogos críticos luso-brasileiros*, Lisboa: ICS, 2002.
- Bhabha**, Homi K., *The Location of Culture*, Routledge: London and New York, 1994.
- (Ed.), *Nation and Narration*, London/New York: Routledge, 1995.
 - “The world and the home”, in Anne McClintock, Aamir Mufti e Ella Shohat (Eds.), *Dangerous Liaisons – Gender, Nation and Postcolonial Perspectives*, Minneapolis/ London: University of Minnesota Press, 1998, pp. 445-455.
- Boxer**, Charles, *Race Relations in Portuguese Colonial Empire 1415-1825*, Oxford: Clarendon Press, 1963.
- Chabal**, Patrick, *Power in Africa*, London: Macmillan, 1994.
- Chambers**, Iain, **Curti**, Lidia (Ed.), *The Post-Colonial Question – Common Skies, Divided Horizons*, New York and London: Routledge, 1996.
- During**, Simon, “Postmodernism or post-colonialism today”, in Ashcroft, B., Griffiths, G., Tiffin, H., (Ed.), *The Post-Colonial Studies Reader*, New York and London: Routledge, 1995, pp. 125-129.
- Dutton**, Michael, “Lead Us Not into Translation. Notes toward a Theoretical Foundation for Asian Studies”, *Nepantla: Views from the South*, 3, 3, pp. 495-537.
- Ferro**, Marc, *História das Colonizações – Das Conquistas às Independências – Séculos XIII-XX*, Lisboa: Editorial Estampa, 1996.
- Freire Antunes**, José, *A Guerra de África 1961-1974*, Lisboa: Círculo de Leitores, 1995 (2 vols).
- Gandhi**, Leela, *Postcolonial Theory – a critical introduction*, New York: Columbia University Press, 2000.
- Guerra**, João Paulo, *Memória das Guerras Coloniais*, Porto: Afrontamento, 1994.
- *Descolonização Portuguesa – O Regresso das Caravelas*, Lisboa: Círculo de Leitores, 2000 (1ª edição, 1996).
- Hall**, Stuart; **Gay**, Paul du (Org.), *Questions of Cultural Identity*, Londres: Sage, 1996
- Harlow**, Barbara; **Carter**, Mia, *Imperialism and orientalism*, Oxford: Blackwell, 1999.
- Hobsbawm**, Eric, *The Age of Empire: 1870-1914*, London: Weidenfeld and Nicholson, 1987.
- Iser**, Wolfgang, “On Translatability”, *Surfaces*, vol. 4, 1994
<http://pum12.pum.umontreal.ca/revues/surfaces/vol4/iser.html>
- Juan**, E. San, *Beyond Postcolonial Theory*, New York: St, Martin’s Press, 2002.
- Lander**, E. (Ed.), *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales - perspectivas latinoamericanas*, Buenos Aires: CLACSO, 2000.
- Lawson**, A. e **Tiffin**, C. (Ed.), *De-scribing Empire – Post-colonialism and Textuality*, London/ New York: Routledge, 1994.
- Loomba**, Ania, *Colonialism/ Postcolonialism*, London/ New York: Routledge, 1998.
- Mallaby**, Sebastian, “The reluctant imperialist – terrorism, failed states, and the case for American empire”, *Foreign Affairs*, March/ April, 2002, pp. 2-7.
- Magalhães**, Isabel Allegro, “Capelas Imperfeitas: configurações literárias da identidade portuguesa”, in Maria Irene Ramalho, António Sousa Ribeiro (org.), *Entre Ser e Estar – Raízes, Percursos e Discursos da Identidade*, Porto: Afrontamento, 2001, pp. 307-347.

Matos, Jacinta Matos, “Viagens na nossa terra”: construções de identidade nacional e definições de portugalidade na narrativa não-ficcional portuguesa contemporânea”, in Maria Irene Ramalho, António Sousa Ribeiro (org.), *Entre Ser e Estar – Raízes, Percursos e Discursos da Identidade*, Porto: Afrontamento, 2001, pp. 473-502.

McClintock, Anne; **Mufti**, Aamir; **Shohat**, Ella (orgs.), *Dangerous liaisons : gender, nation, and postcolonial perspectives*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1997.

Mignolo, Walter, *The Darker Side of the Renaissance: Literacy, Territoriality and Colonization*. Ann Arbor, The University of Michigan Press, 1995.

- *Local Histories/Global Designs: Coloniality, Subaltern Knowledges and Border Thinking*, Princeton: Princeton University Press, 2000.

Nkrumah, Kwame, *Neo-Colonialism: The Last Stage of Imperialism*, London: Heinemann, 1965.

Pais, José Machado, **Brito**, Joaquim Pais de, **Carvalho**, Mário Vieira (coord.), *Sonoridades Luso-Afro-Brasileiras*, Lisboa: ICS, 2004.

Pieterse, Jan Nederveen, **Parekh**, Bhikhu C. (orgs.), *The decolonization of imagination : culture, knowledge and power*, London: Atlantic Highlands, N.J.: Zed Books, 1995.

Porto, Nuno, “O corpo nas colónias: a comunidade colonial na margem do Império – o caso da Companhia dos Diamantes de Angola”, in Maria Irene Ramalho, António Sousa Ribeiro (org.), *Entre Ser e Estar – Raízes, Percursos e Discursos da Identidade*, Porto: Afrontamento, 2001, pp.213-250.

Pratt, Mary Louise, *Imperial Eyes*, London: Routledge, 1992.

Quijano, Aníbal, “Coloniality of Power, Ethnocentrism, and Latin America”, *Nepantla* 1, 3, 2000, pp. 533-580.

- “Modernity, Identity, and Utopia in Latin America”, in J. Beverly e J. Oviedo, *The Postmodernism Debate in Latin America*, Durham: Duke University Press, 1993, pp. 140-155.

- *Modernidad, Identidad y Utopía en América Latina*. Lima: Sociedad y Política Ediciones, 1988.

Ribeiro, António Sousa, “A retórica dos limites. Notas sobre o conceito de fronteira”, in Boaventura de Sousa Santos (org.), *Globalização – Fatalidade e Utopia*, Porto: Afrontamento, pp. 463-488.

- “Translation as a Metaphor for our Times: Postcolonialism, Borders and Identities”, *Portuguese Studies*, 20, 2004, pp. 186-194.

Ribeiro, Margarida Calafate, *Uma História de Regressos: Império, Guerra Colonial e Pós-Colonialismo*, Porto: Afrontamento, 2004.

Said, Edward W., *Orientalism*, London: Routledge and Keegan Paul, 1978.

- *Culture and Imperialism*, London: Vintage, 1994.

Santos, Boaventura de Sousa, *Pela Mão de Alice – O Social e o Político na Pós-Modernidade*, Porto: Edições Afrontamento, 1996.

- “Entre Próspero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e inter-identidade”, in Maria Irene Ramalho, António Sousa Ribeiro (org.), *Entre Ser e Estar – Raízes, Percursos e Discursos da Identidade*, Porto: Afrontamento, 2001, pp. 23-85.

- “Do Pós-Moderno ao Pós-Colonial: e para além de um e outro”, <http://www.ces.uc.pt/bss/papers.htm>

- “Nuestra America: reinventando un paradigma subalterno de reconocimiento y redistribución” <http://www.ces.uc.pt/bss/papers.htm>

- “Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências” <http://www.ces.uc.pt/bss/papers.htm>

- e **Nunes**, João Arriscado, “Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade”, in Boaventura de Sousa Santos, *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural*, Porto: Afrontamento, 2004.

Souza, Laura de Mello e, *Inferno Atlântico – Demonologia e Colonização (séculos XVI-XVIII)*, S. Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Sun, Yfeng, “Cultural Translation: Globalization or Localization?”, *Neohelicon*, 30, 1, 2003, pp. 139-155.

Venâncio, José Carlos, *Colonialismo, Antropologia e Lusofonias*, Lisboa: Vega, 1996.

Venuti, Lawrence, *The Scandals of Translation: Towards an Ethics of Difference*, London: Routledge, 1998.

Werbner, Richard, **Ranger**, Terence, *Postcolonial Identities in Africa*, London, New Jersey: Zed Books, 1998.

Young, Robert J.C., *Postcolonialism: An Historical Introduction*, Oxford: Blackwell, 2001.